

HISTÓRIA

1

A cidade e o Estado não surgiram na Grécia antiga. Mas a Pólis, entre os séculos VIII e III a.C., foi uma criação especificamente grega.

- a) Indique as instituições básicas da Pólis.
- b) Comente sua especificidade e sua importância histórica.

Resolução

- a) *A igualdade de direitos políticos entre os cidadãos (restritos a uma parcela da população), a democracia direta (decisões tomadas pela Assembléia Geral dos Cidadãos) e o ostracismo (banimento temporário dos cidadãos considerados subversivos).*
- b) *A especificidade da pólis como um fenômeno da Grécia Antiga decorre da falta de unidade política, motivada principalmente pelas condições geográficas (relevo acidentado) que dificultavam as comunicações internas. Sua importância histórica está relacionada com o extraordinário desenvolvimento cultural das pólis, criando um dos alicerces da civilização ocidental.*

2

A servidão e a relação feudo-vassálica constituem as duas instituições fundamentais do sistema feudal, tal como este se formou e desenvolveu na Idade Média Ocidental. Explique a origem e o funcionamento:

- a) da servidão
- b) da vassalagem, ou da relação feudo-vassálica.

Resolução

- a) *A servidão tem sua origem ligada à instituição romana do colonato – forma de trabalho compulsório que ligava o camponês à terra, mas lhe assegurava subsistência e proteção. No feudalismo, a servidão manteve as relações de produção estabelecidas no colonato, com o servo preso à terra e prestando a seu senhor determinadas obrigações, em troca de proteção.*
- b) *A vassalagem feudal derivou do comitatus – instituição germânica que estabelecia relações de fidelidade e reciprocidade entre um guerreiro e seu chefe. No feudalismo, a relação feudo-vassálica estabelecia a hierarquização e o apoio recíproco entre os senhores feudais.*

3

“Andava o conde de Nassau tão ocupado em fabricar a sua nova cidade, que para estimular os moradores a fazerem casas, ele mesmo, com muita curiosidade, lhe andava fazendo as medidas, e endireitando as ruas para ficar a povoação mais vistosa.”

Frei Manuel Calado. *O valoroso Lucideno e triunfo da liberdade*, 1648.

Com base no texto, responda:

- a) Quem foi o conde de Nassau?
- b) Qual o projeto apresentado no texto? Explique.

Resolução

- a) *Governador do Brasil Holandês, nomeado pela Cia. das Índias Ocidentais.*
- b) *Modernização e urbanização do povoado do Recife, então capital do Brasil Holandês, rebatizado como “Mauricéia” ou “Cidade Maurícia” (de Maurício de Nassau).*

4

Nas primeiras décadas do século XIX, com as independências das Américas, parecia aos contemporâneos que o colonialismo terminara. Mas, nas últimas décadas do mesmo século, as potências europeias estavam guerreando e negociando entre si a partilha da África e da Ásia.

Explique os interesses econômicos e os argumentos político-ideológicos presentes

- a) na superação do velho colonialismo.
- b) na constituição do neocolonialismo.

Resolução

- a) Interesses econômicos: *necessidade de adequar as áreas coloniais ao capitalismo industrial, então em fase de consolidação.*

Argumentos político-ideológicos: *críticas ao Antigo Regime e defesa do liberalismo, tanto no plano econômico como no político.*

- b) Interesses econômicos: *busca de matérias-primas estratégicas e de mercados consumidores, no processo de formação do capitalismo monopolista ligado à Segunda Revolução Industrial.*

Argumentos político-ideológicos: *o neocolonialismo como uma forma de neutralizar as tensões sociais nos países industrializados, a afirmação das grandes potências em nível mundial e a alegada missão civilizadora do homem branco (“Fardo do Homem Branco”).*

5

“Odeio cordialmente as revoluções ... Nas reformas deve haver muita prudência ... Nada se deve fazer aos saltos, mas tudo por graus como manda a natureza... Nunca fui nem serei absolutista, mas nem por isso me alistarei jamais debaixo das esfarrapadas bandeiras da suja e caótica democracia”.

José Bonifácio de Andrada e Silva, 1822.

Analise o texto, associando-o ao processo de independência do Brasil no que se refere

- a) à forma assumida pela monarquia no Brasil.
- b) à participação popular.

Resolução

- a) *A monarquia estabelecida no Brasil Independente teve caráter constitucional-conservador e objetivava não só a manutenção da unidade política e territorial do País, mas também da estrutura latifundiária e*

escravista que privilegiava a elite agrária.

- b) A participação popular no processo da Independência restringiu-se a alguns episódios (Conjuração Baiana, Guerra da Independência na Bahia e no Pará), pois de uma forma geral as massas foram manipuladas pelas camadas dominantes, não influenciando em possíveis transformações de caráter socioeconômico.

6

Em 1872, a cidade de São Paulo possuía 31.385 habitantes. Em 1920, havia 579.033 pessoas na Capital.

Explique esse extraordinário crescimento no período.

Resolução

O grande crescimento da cidade de São Paulo no período citado decorreu de dois fatores: a industrialização, alimentada pelos capitais excedentes da cafeicultura do Oeste Paulista, e a imigração européia (sobretudo italiana), tanto para o setor industrial como para o de serviços.

7

“Havia o professor responsável pela classe que algumas vezes aparecia de uniforme. Ele nos explicou o comunismo: ‘Comunismo é quando passamos por um açougue onde está pendurada uma lingüiça. Quebramos então a vitrine e levamos a lingüiça. Isso é comunismo.’ [...]”

Heiner Müller. *Guerra sem batalha*.

Com base no relato do autor, membro da Juventude Hitlerista, explique

- a) a concepção de comunismo do professor.
b) como o regime nazista combatia esse inimigo.

Resolução

- a) A concepção citada no texto resume o comunismo à ação de hordas de desordeiros contra o direito de propriedade.
b) Reprimindo violentamente, através de tortura, prisão em campos de concentração e execuções. Paralelamente, o regime nazista combatia o comunismo através de uma intensa campanha de propaganda.

8

“As comunidades negras do vale do Ribeira não têm título das terras que ocupam, mas estão reivindicando o direito coletivo de possuí-las, com base na Constituição de 1988 (...)”

Liana John. *Jornal da Tarde*, 28/12/1993.

- a) Explique a origem das comunidades negras a que se refere o artigo do jornal.
b) Qual a relação entre o problema colocado pelo texto e o fato de a Constituição de 1988 ser chamada de

“constituição-cidadã”?

Resolução

- a) *Essas comunidades descendem de habitantes de antigos quilombos, formados por negros fugidos da escravidão.*
- b) *A Constituição de 1988, ao enfatizar a cidadania, proporcionou aos cidadãos meios de reivindicar a reparação de antigas injustiças sociais ou o reconhecimento de direitos que até então lhes eram negados.*

9



Jornal O Estado de S. Paulo, 14/08/2001.

No primeiro plano desta fotografia, Fernando Henrique Cardoso e Fidel Castro juntam as mãos com Hugo Chávez. Na década de 1970, esta foto seria impossível, já que os governos do Brasil e de Cuba não mantinham relações diplomáticas.

Aponte duas razões – uma nacional e outra internacional – para essa impossibilidade.

Resolução

Razão nacional: *a posição fortemente anticomunista dos governos militares brasileiros.*

Razão internacional: *o contexto da Guerra Fria (polarização ideológica entre EUA e URSS), na qual o Brasil se alinhou com os EUA.*

10

Se é, como se diz comumente, pelo estudo do passado que se pode compreender o presente, utilize seu conhecimento de História para comentar criticamente

- a) a manchete de capa da revista *Época/Globo*, em outubro de 2001: “A Globalização do Medo. Viver ficou perigoso”
- b) o ataque terrorista ao Pentágono e ao W.T.C., em 11 de setembro do mesmo ano.

Resolução

- a) *O medo, como resultado de ações violentas, tem se manifestado em diversos países e regiões do mundo, nas mais diferentes épocas e sociedades. Nas décadas da Guerra Fria, os numerosos conflitos localizados que então ocorreram (Coreia, Vietnã,*

Oriente Médio e Afeganistão, por exemplo) foram obviamente permeados por esse medo. Todavia a manchete citada considera que o medo somente alcançou dimensões globais quando a maior potência do mundo – os EUA – até então praticamente imunes a essa sensação, mostraram sua vulnerabilidade diante de um ataque sofrido dentro de seu próprio território.

- b) O ataque de 11 de setembro visou a dois símbolos (um econômico e outro militar) do poder dos EUA, que emergiram como única potência hegemônica após o final da Guerra Fria. O atentado gerou posições extremadas e simplificadoras, que tendem a justificar ações retaliatórias contra grupos políticos, étnicos ou até mesmo contra determinados Estados. Por outro lado, deve-se observar que os EUA têm um histórico de intervenções econômicas, culturais e militares que deixaram fortes ressentimentos e provocaram em certos segmentos um intenso sentimento anti-norte-americano.